

REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO EDUCATIVA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NO GÊNERO FANFIC OU FANFICTION

Lindinalva Vicente de Almeida Santos¹

Edjane Pereira da Silva²

Rejane Siqueira Santos Barbosa³

RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem à compreensão das características e ação didática metodológica do gênero fanfic ou fanfiction. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada com estudantes do 9º ano do ensino fundamental anos finais da Escola Municipal Antonio Gomes de Souza, localizada no município de Solidão/PE. Diante das visíveis dificuldades apresentadas nas habilidades de produção de texto no espaço escolar, percebe-se a necessidade de incorporar novos direcionamentos didáticos oportunizando a ação pedagógica uma aprendizagem significativa e prazerosa. Nesse contexto, a finalidade primordial foi oportunizar uma prática favorável na produção textual e despertar o prazer de escrita dos estudantes a partir de um gênero que unifica o gosto literário, social e cotidiano dos estudantes, o uso das redes sociais e tecnologia; bem como, o fã favorito presente na música, minissérie, telejornal, novelas, canal de youtube, entre outros canais de comunicação. Através das atividades realizadas foi possível refletir sobre a prática docente na perspectiva de buscar inovações metodológicas que favoreça aos estudantes o prazer de escrever bem e divulgar suas produções escritas através de visitaçao itinerante a outros estudantes, redes sociais, finalizando com a construção e produção de livreto distribuído na comunidade escolar.

Palavras-chave: Fanfic ou Fanfiction, Intertextualidade, Produção de texto, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

A ação educativa no espaço de sala de aula não está intrinsecamente direcionada a prática de ensino e aprendizagem, mas pauta-se na reflexão de como esse processo é direcionado com eficácia. Pois o planejamento, metodologia e encaminhamento de cada etapa de determinada atividade precisa ser mediada pelo procedimento de avaliação, reavaliação e autoavaliação proporcionando a reflexão sobre o eixo central: a aprendizagem intercedida pelos gêneros textuais, nesse trabalho, focando-se a fanfic ou fanfiction.

O gênero fanfic ou fanfiction foi trabalhado numa formação itinerante na GRE – Gerência Regional de Ensino de Afogados da Ingazeira/PE com formadores e professores da rede estadual e municipal que, posteriormente, foi direcionada a todos os docentes da área de

¹ Mestre pelo Curso de Ciências da Educação, Prefeitura Municipal de Solidão/PE, lindinalvaprof@gmail.com;

² Pedagoga e Especialista em Psicopedagogia, Secretaria Municipal de Educação de Solidão/PE, edjanedasilvaedjane25@hotmail.com;

³ Especialista em Língua Estrangeira - Inglês, Prefeitura Municipal de Solidão/PE, rejanasantosbarbosa@hotmail.com;

linguagens da rede municipal do município de Solidão/PE com o intuito de oportunizar uma prática favorável na produção textual dos alunos que concluem o ensino fundamental anos finais e despertar o prazer de escrita dos estudantes a partir de um gênero que eles podem unificar o seu gosto literário, social e cotidiano, o uso das redes sociais e tecnologia, bem como, o seu fã favorito, seja da música, minissérie, telejornal, novelas, canal de youtube, entre outros canais de comunicação.

O gênero fanfic ou fanfiction surgiu da intertextualidade⁴ de novos gêneros textuais, ou adaptação dos que já existiam, também chamados gêneros textuais digitais. Com a popularização do computador, smartphone e o acesso à internet o gênero é compartilhado e divulgado em sites, blogs, youtube ou outra plataforma na internet. Trata-se de uma narrativa ficcional feita com fãs, sem fins lucrativos ou comerciais, a partir de histórias criadas por outros indivíduos. Essas histórias podem ser produzidas ou reproduzidas com base em livros, animes⁵, séries, filmes, novelas, grupos musicais, músicos, atores, entre outros.

Com o trabalho realizado em sala de aula na disciplina de língua portuguesa foi possível conhecer o gênero verificando a importância da intermediação entre o texto, a intertextualidade e textualidade de determinada obra ou até mesmo de outra produção, e, ainda, refletir sobre a prática docente mediante os mecanismos utilizados para o trabalho pedagógico na perspectiva de favorecer novas ações educativas no processo de produção escrita dos estudantes, despertado não apenas a vontade de escrever, mas a exultação na divulgação dos trabalhos realizados na turma à comunidade escolar e em outras escolas da rede municipal do município de Solidão/PE.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo realizada com a turma do 9º ano do ensino fundamental anos finais da Escola Municipal Antonio Gomes de Souza da rede municipal de ensino do município de Solidão/PE, que atende estudantes da zona rural nas modalidades de educação infantil e ensino fundamental anos iniciais e finais.

⁴ Superposição de um texto literário a outro; é o diálogo entre textos, de forma que essa relação pode ser estabelecida entre as produções textuais que apresentem diversas linguagens.

⁵ Anime ou animê (como é dito no Brasil) é o nome dado para o tipo de desenho animado produzido no Japão. No Brasil, os animes começaram a fazer bastante sucesso a partir de meados da década de 1980. Entre os títulos mais populares está Dragon Ball, Naruto, Cavaleiros do Zodíaco, Sakura Card Captor, Pokémon, Digimon, Sailor Moon, Death Note, One Piece e vários outros.

As ações metodológicas desenvolvidas foram: oficinas de apresentação do gênero aos estudantes e aulas expositivas com ações de leitura No gênero fanfic, vivência de atividades interativas com uso das tecnologias no espaço escolar e social, produção de textos no gênero em estudo seguido de reescrita, digitação com uso do celular ou computador e envio ao grupo de WhatsApp criado para essa finalidade, seminário em sala de aula para apresentação das produções, escolha dos melhores textos para premiação e produção de livreto para distribuição na comunidade escolar.

Além disso, incluiu-se uma prática constante de leitura literária que aborda a temática, discussão com formadores e professores da rede municipal que também vivenciaram o gênero em outras escolas. Assim, com a troca de experiência, foi possível se fazer uma maior reflexão sobre a ação educativa e aperfeiçoamento das produções escritas dos estudantes averiguando o contexto da escola, o fazer pedagógico e a experiência adquirida em todo processo de realização das atividades em sala de aula.

A pesquisa, vivência e avaliação das ações ocorreram por meio da realização de atividades com os estudantes da turma, conversação com outros professores da escola, observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas, bem como, apresentação das produções de cada estudante avaliando as características da narrativa, o contexto narrado, estrutura linguística, morfológica e sintática presente nos textos.

Nos resultados e discussões, os dados foram apresentados dentro do contexto consolidado com base na realização das etapas de atividades sem identificação dos sujeitos no sentido de primar pelos cuidados éticos dos indivíduos coadjuvantes desse processo. Na agregação das discussões das ações, apresenta-se reflexão do educador sobre as atividades desenvolvidas e os resultados inerentes a produção dos textos dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

Nos dias atuais, a ação educativa tem apresentado grandes indigências e adaptações metodológicas para que se possa acompanhar os avanços e necessidades da sociedade em geral, principalmente, quando trata do processo de ensino e aprendizagem mediante a habilidade e gosto da produção escrita de textos. Para que as mudanças tornem-se significativas, faz-se necessário buscar novas formas de organização e atendimento a uma sociedade permeada pelo índice elevado de interesses individuais, passando a ser influenciada pelas transformações do homem e da sociedade.

Nesse pressuposto, é preciso fazer com que a escola seja espaço propício para a socialização e humanização do educando em formação, necessitando-se inovar as estratégias de (re)significação do processo de ensino na busca por uma aprendizagem significativa relacionada a leitura e escrita.

Segundo Santos e Silva (2019), percebe-se que a prática de produção de textos é uma grande dificuldade apresentada nas unidades escolares, fato que demonstra também que é preciso ler mais e melhor, ou seja, ler por prazer, não apenas com a finalidade de dar uma devolutiva ao educador com a compreensão oral ou escrita e estudo da linguagem do texto. Mas, aperfeiçoar sua ação produtora de textos que lhe faça bem e oportunize prazer, desperte a vontade de escrever e até participar dessa história produzida, características do gênero fanfic ou fanfiction.

No espaço escolar, na disciplina de língua portuguesa os adolescentes e jovens já não se sentem tão à vontade para ler obras literárias, pois o acervo nas unidades de ensino também é precário, não disponibiliza de obras favoráveis a clientela. E, diante da ação didática no uso das tecnologias utilizadas no dia a dia por essa faixa etária, trabalhar um gênero, que na maioria das vezes, apresenta personagens reais apenas com base na idolatria, não basta. É preciso fazer com que os adolescentes e jovens busquem outra artimanha: a ficção. E com a ajuda da internet, essa ação de transformar o ídolo em personagem de histórias, num novo gênero literário, que o autor pode recriar a narrativa, dar outro direcionamento (inserindo-se como personagem), inclusive, publicar na web, trás novas características condizentes com a realidade desse público causando-lhe bem estar, prazer em escrever e desenvoltura das habilidades direcionadas a produção escrita de textos.

De acordo com Doneda (2016, p.12)

A fanfiction é um gênero textual digital e “os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural ” (MARCUSCHI, 2004, p. 16), é através deles que costumamos nos comunicar, pois eles são um constituinte importante para a estrutura comunicativa da sociedade. Os gêneros textuais digitais têm como principal característica a escrita, pois é a forma mais usada para se comunicar através da internet. Entretanto, também fazem uso de imagem, som e vídeos, porém a escrita é a mais dominante, criando comunidades de interação “textualizada” e este é o caso da fanfics.

É nesta pluralidade de concepções que o estudante busca compreender a produção escrita com novas interpretações permitindo a contextualização da leitura e, posteriormente, a escrita. É nesse contexto que o educador deve verificar o elo de produção sócio-histórico, a

finalidade do texto, seu interlocutor e qual gênero textual se pode escolher para determinadas situações do trabalho em sala de aula.

Nesse sentido, Geraldi (1997, p. 189) orienta que

A entrada de um texto para leitura em sala de aula responde a necessidades e provoca necessidades; estas necessidades tanto podem ter surgido em função do que temos chamado “ter o que dizer” quanto em função das “estratégias de dizer”; a leitura, sendo também produção de sentidos, opera como condição básica com o próprio texto que se oferece à leitura, à interlocução; neste sentido são as pistas oferecidas pelo texto que lhe é externo como, por exemplo, outros textos lidos. Do ponto de vista pedagógico, não se trata de ter no horizonte a leitura do professor ou a leitura historicamente privilegiada como parâmetro da ação; importa, diante de uma leitura do aluno, recuperar sua caminhada interpretativa, ou seja, que pista do texto o fizeram acionar outros conhecimentos para que ele produzisse o sentido que produziu.

No processo de ensino, necessita-se compreender que o estudante precise também entender como fazer para que a sua fala tenha sentido num contexto real. As palavras não se constroem isoladamente, elas só têm sentido quando utilizadas além das práticas sociais. A leitura completa a escrita; uma favorece a outra, seja qual for o gênero trabalhado (SANTOS; SILVA, 2019). E essa, também, é uma necessidade dos estudantes para aprimorar as habilidades mediante o currículo escolar da área de linguagens.

Segundo Antunes (2003, p 70),

[...] para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o que dizer, conhecer o objeto o qual vai discorrer. O grande tempo destinado à procura de dígrafos, dos encontros consonantais, à classificação das funções do QUE e outras questões semelhantes (pobres questões!) poderia ser muito mais aproveitadas com a leitura e análise (diária!) de textos interessantes, ricos em ideias ou imagens, sejam eles literários ou não.

É nessa concepção que o estudante consegue perceber que sua produção escrita está além do texto e que necessita de incrementos para persuadir o leitor chamando-o a leitura, instigando-o a compreensão e o despertar pelo gosto de lê. Permite ainda, perceber a finalidade de um texto para que ou quem foi produzido e a que público se destina. Assim, cabe ao educador compartilhar e trabalhar com os educandos estratégias que permitam a melhoria da prática de produção. Pois, estes precisam perceber que o domínio da leitura e da escrita possibilita aos indivíduos as capacidades necessárias para se organizar, participar, refletir sobre suas habilidades, vivências, cultura, aspectos sociais e familiares, possibilitando-lhe a ampliação do texto.

É nesse contexto que se precisa compreender a concepção de letramento nos diversos aspectos da produção escrita, como explica Kleiman (2008, p. 21)

As práticas de uso da escrita da escola – aliás, práticas que subjazem à concepção de letramento dominante na sociedade – sustentam-se num modelo de letramento que é por muitos pesquisadores considerado tanto parcial como equivocado. Essa é a concepção do letramento denominada modelo autônomo por Street (1984), concepção que pressupõe que há apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido, sendo que essa forma está associada quase que causalmente com o progresso, a civilização, a mobilidade social.

E nos dias atuais, no processo de letramento, bem como, na prática leitora e produtora estar inserido a tecnologia, dando espaço para o letramento metamidiático que altera as práticas e conceitos sobre leitura e escrita no uso cotidiano e no espaço de sala de aula, dificultando até a ação docente nesse aspecto. Pois, na maioria das vezes, o educador não está preparado para atuar nessa dinâmica com metodologias que abordem e direcionem o letramento digital no espaço escolar.

Portanto, é possível compreender que o uso das tecnologias permite uma comunicação diferente dos conceitos educacionais e de maneira mais eficiente e rápida, integrando outras mídias e oportunizando mais significado a palavra lida ou escrita, pois se apresenta em movimento constante despertando inovação e os educadores precisam integrar-se nas metodologias utilizadas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No espaço escolar, na área de linguagens, especificamente em língua portuguesa, percebe-se a grande dificuldade dos alunos em relação ao domínio das habilidades de produção de texto, principalmente no que se refere à interpretação e coesão textual. A partir dessa realidade, veio à grande ideia de investir no trabalho com a fanfic ou fanfiction, uma vez que foi tema da formação continuada para professores da rede de ensino com direcionamento para o espaço de sala de aula.

A proposta do trabalho com o gênero foi mais uma atividade sugerida com a finalidade de minimizar as dificuldades de produção escrita. As ações leitoras, incluindo projetos de leitura, tertúlias literárias dialógicas e, especificamente, a literatura infanto-juvenil também tem colaborado nesse procedimento, pois é uma das formas dos estudantes iniciarem o processo de reflexão sobre o que lê. Sendo também, um bom artifício para desenvolver atividades que viabilizem o letramento e domínio de habilidades favoráveis a produção de textos.

E nessa ação metodológica de sala de aula, o gênero fanfic ou fanfiction pôde contribuir no aspecto narrativo de produção escrita baseado no que Cavalcanti (2010, p. 06) define,

Fanfiction é escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas ou ícones culturais como inspiração para criar seus próprios textos. Em tais textos, os fãs autores imaginativamente estendem o enredo ou a cronologia original (...), criam novos personagens (...), e/ou desenvolvem novos relacionamentos entre personagens já presentes na fonte original.

Entretanto, nesse trabalho de sala de aula, foi possível entender também, outras definições sobre o gênero favorecendo aos adolescentes, jovens e até educadores a compreensão da importância dos laços afetivos com o fã oportunizando a construção de novas ideias a produção escrita com mais veracidade e entusiasmo.

Nesse íterim, Vargas (2005, p. 21) define fanfiction como:

[...] é uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, ou seja, há critérios previamente definidos nessas histórias, pois se baseiam em um universo já existente. Essa prática, entretanto, ocorre sem intenção de violar os direitos autorais ou visando alguma forma de lucro. Autores de fanfictions dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passando a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria.

É com base nessa concepção que se compreende o porquê das sugestões, adequações e aceitação da proposta de atividade vivenciada com os estudantes ser bastante calorosa. Também, foi possível se fazer uma grande reflexão sobre os usos das tecnologias digitais na contemporaneidade permitindo-se perceber como elas permeiam no cotidiano. Pois, no contexto diário, a maioria da população já efetua compras, pagamentos, aplicação financeira ainda faz traduções, pesquisa e terapia online, se relacionam nas redes sociais, faz amigos, namora, estuda, joga, publica fanfictions, participa de fandoms (clubes e grupos interessados em temáticas específicas) e jogos multiusuários online (VARGAS, 2005).

Diante dessa compreensão, os estudantes puderam interagir com mais facilidade no conteúdo ou habilidade escolar utilizando as ferramentas digitais e trabalhando um gênero textual que permitiu a inserção do contexto curricular, da afetividade com o fã e as habilidades de produção escrita de textos com seu cotidiano.

A partir do trabalho com gênero pela Gerência Regional de Ensino e Secretaria Municipal de Educação do município de Solidão/PE com formadores e professores da rede, foi elaborada, pelos educadores de língua portuguesa de cada escola, uma sequência de

atividades que foram trabalhadas em sala com o intuito de oportunizar atividades de letramento digital possibilitando aos estudantes uma prática mais ativa de uma linguagem interativa, significativa e crítica mediante a produção de texto escrito no gênero fanfic ou fanfiction. Pois, é preciso que educadores e estudantes compreendam que o gênero em destaque, além de pertencer aos gêneros midiáticos, favorecerá uma boa produção de texto com desenvoltura nos aspectos da linguagem escrita.

A sequência didática foi vivenciada em 8 horas aulas presencial com os alunos do 9º ano do ensino fundamental anos finais. A acolhida oportunizou grande reflexão a cerca do letramento digital com a utilização do vídeo “Bebê alimentando pássaros” e música “Pela internet”, de Gilberto Gil. Pois, a internet está presente na vida das pessoas mesmo sem que se dê conta. A tecnologia faz parte da realidade de toda população, não importa a faixa etária. Nos dias de hoje, todos fazem uso; resta refletir sobre a forma que é feito esse uso, principalmente, pelos adolescentes e jovens. O debate desse primeiro momento permitiu entender que a internet pode contribuir muito com o processo de aprendizagem dos estudantes e aprimoramento docente.

Dando continuidade com o adentramento no letramento digital, foi realizada uma dinâmica que os estudantes deveriam relacionar a imagem de emojis aos seus significados permitindo uma boa integração e reflexão dos acertos e erros que fazem no cotidiano. Diante da realização da atividade percebeu-se que muitos estudantes utilizam os símbolos sem noção dos seus reais significados, o que oportunizou uma aprendizagem integrada ao cotidiano.

No espaço de sala de aula, foi realizada oficina para entendimento dos letramentos digitais num diálogo entre as práticas sociais e o uso realizado na escola, pois mesmo sendo uma turma de 18 estudantes residentes na área rural do município, todos tem acesso a internet e fazem uso, seja no espaço familiar, escolar, ou vizinhança.

A partir da discussão abordada no gênero digital, trabalhou-se a fanfic ou fanfiction dentro do contexto midiático de estruturação, organização e produção de textos escritos. Foi muito interessante e produtivo o trabalho realizado, pois despertou na maioria dos estudantes a vontade de pesquisar mais sobre o gênero em estudo.

A proposta da atividade foi que os estudantes produzissem um texto escrito no gênero fanfic concorrendo à premiação e certificação da escola, digitasse utilizando algum aplicativo do celular ou smartphone e enviasse a professora pelo whatsapp, messenger ou e-mail. As três melhores produções foram premiadas no dia da culminância do projeto de leitura realizado no final do semestre letivo.

O prazo para entrega das produções foi de uma semana, no entanto, a maioria dos estudantes enviou antes do prazo estipulado. O mais interessante é que, os estudantes que concluíam suas produções instigavam os demais colegas a escrever, chegando até a emprestar o celular aquele que não tinha o equipamento. Foi uma atividade bem participativa e todos atenderam a proposta, restando bastante dificuldade em se fazer a escolha das melhores produções. Uma das alunas, em sua apresentação no seminário, destacou que já escrevia usando personagens de novelas e canal do youtube sem saber que esse era “um tipo de gênero textual tão bom de ser trabalhado”.

Sua compreensão justifica o que diz Antunes (2003, p. 81)

O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas.

Diante de cada escolha, produção e apresentação no seminário, as fanfics selecionadas foram: “Dia de muito sacrifício” - baseada no produtor de youtube Renato Garcia que ganhou uma versão teatral (pelos próprios estudantes) na apresentação no intercâmbio da Escola Municipal José Alves Irmão da mesma rede de ensino, localizada no Sítio jardim; “João e Maria – uma nova história”, baseado no filme de Tommy Wirkola com Jeremy Renner, Gemma Arterton, Famke Janssen, Peter Stormare; e, “Mais um de coração limpo” – recriação da história de três artistas de rapper: Snoopy Dog é um cantor famoso internacionalmente; 50CENT também é rapper; D R E se tornou rapper depois que participou de algumas canções do gênero com os dois amigos.

Durante o trabalho realizado, os estudantes, mediante suas pesquisas descobriram o site Nyah! Fanfiction⁶ que analisa e publica gratuitamente fanfics. Para que uma obra seja publicada, basta interagir nesse processo, fazer a inscrição e postar sua produção mediante a categoria adequada. O site dispõe de diversas categorias e entre elas destacou-se: a ação, a aventura, comédia, crossover (história que mistura personagens de núcleos diferentes), e, a fantasia.

Portanto, após a vivência de toda sequência de atividades, a professora juntamente com os estudantes e apoio da coordenação escolar organizaram uma visita à turma do 9º do ensino fundamental anos finais da Escola José Alves Irmão para partilhar a experiência realizada, e posteriormente, também receberam os alunos em sua sala de aula. Foi uma

⁶ Site www.fanfiction.net

troca de saberes de muita relevância. Os próprios estudantes puderam refletir sobre a sua prática, evolução na produção escrita e oral, expondo sua experiência em outro espaço.

Finalizando todo processo trabalhado, foram organizadas as produções, montado e impresso o livreto que foi distribuído no espaço escolar fortalecendo o fazer pedagógico e oportunizando a divulgação de suas produções a outras pessoas da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um diferencial nessa intertextualidade com o gênero fanfic ou fanfiction é a forma de contemplação de alguns aspectos da obra original com a produção livre, permitindo que o produtor inclua seus desejos, seja na realização de um sonho ou, simplesmente, mudar na história/personagem aquilo que não lhe agrada. Esse gênero tornou-se muito popular na ação pedagógica de sala de aula entre adolescentes e jovens, influenciando a produção de textos em ordem falada ou escrita, dramatizada ou musicalizada.

Era um gênero, até então, desconhecido na prática docente da escola; porém, despertou grande influência pelos adolescentes e educadores, necessitando de maiores discussões e práticas na ação pedagógica para compreender o gênero, suas características, público a quem se destina e motivação à escrita de textos.

Foi nesse processo de reflexão sobre a prática de produção textual, verificando-se também a dificuldade que os estudantes apresentam nas habilidades de escrita de textos, que o gênero fanfic ou fanfiction favoreceu o despertar para o prazer de escrever e, escrever bem, utilizando todo parâmetro de produção escrita no gênero em estudo.

Portanto, foi perceptível compreender a análise e reflexão realizada pelos próprios estudantes a cerca do seu hábito de leitura e escrita, meios indispensáveis na escola para se apropriar do conhecimento, das habilidades de compreensão, comunicação e produção oral e escrita, tanto na área de linguagens, quanto em qualquer outra disciplina. Pois, o letramento literário também está associado ao letramento digital de uma forma muito relevante; nos dias atuais, é prática constante na vida de qualquer indivíduo.

Assim, é importante refletir sobre a ação pedagógica no espaço de sala de aula e fora desse espaço, o educador necessita de uma permanente atenção à forma de (re)planejar sua prática compreendendo que o estudante aprende aquilo que lhe interessa e esse aprendizado deve contribuir com sua vida social.

Portanto, foi possível compreender que as novas tecnologias e a necessidade de escrever é parte da interação, comunicação e construção do saber. Quando as produções

escritas têm uma finalidade social ou de divulgação em canais de comunicação, a vontade do fazer - e fazer bem feito - passa a ser aspecto relevante na vida dos estudantes. E, o gênero fanfic ou fanfiction permite trabalhar não apenas com a língua e literatura, mas oportuniza um conhecimento vasto nas habilidades de leitura, produção, uso da oralidade e aperfeiçoamento dos elementos constitutivos da argumentação do texto e funcionamento sintático da língua.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CALVACANTI, Larissa. **Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics.** Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Larissa-Cavalcanti.pdf>
Acesso em: 02 de maio de 2019.

DONEDA, Leticia. **O gênero textual fanfiction.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2016.

GERALDI, João Wanderlei. **Portos de passagem.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KOUBETCH, Verônica. **Produção do gênero Fanfictions a partir da obra literária Caçadas de Pedrinho** em Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Cadernos ODE, V1 – Secretaria de Educação. Governo do Estado do Paraná, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **"Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital"**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno fanfiction.** Passo Fundo: UPF, 2005.

SANTOS, Lindinalva Vicente de Almeida. SILVA, Edjane Pereira da. **Leitura e Escrita: a subjetividade na abordagem da prática nos anos iniciais da educação básica.** 1ª Edição. Curitiba: Appris, 2019.